

O P. P. F. L. D. E. J. U. D. A.

(Um ensaio sobre fidelidade!)

Nós gostaríamos que tudo ao nosso redor fossem flores e alegria, e principalmente entendemos que o meio cristão está fadado ao sucesso e em ter o melhor.

Embora haja evidência bíblica para suportar este conceito (**Salmo 1; Rm 8:28**), não nos é permitido esquecer que estamos no centro de uma grande batalha e que os eventos do planeta não são regidos, como pensam muitos, pelo acaso, ou pelas decisões pessoais de quem quer que seja, tendo início não em mim ou você, mas na eternidade:

“Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celeste” (Ef 6:12).

Podemos acrescentar que a expressão; **“mais do que vencedores”**, não se refere ao ter coisas, ser o maior, ficar rico, mas a vencer a batalhas espirituais:

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

“Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?...”

“...Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?”

“Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte (o que não significa que não tenhamos nele vida abundante: João 10:10, mas que perdemos na Terra para ganhar na eternidade: Lc 9:24) o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.”

“Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou....” (Rm 8:31-39).

Por outro lado, a presença dessa disputa oferece ao homem a oportunidade de exercer o seu livre arbítrio, algo que o coloca como ser único no universo e tem grande significado diante do Eterno:

“Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” (Ap 3:20).

A questão de andar com o Senhor, em um mundo que jaz no maligno, é cuidadosamente levada em consideração, e isso foi trazido à memória quando Jesus avalia as igrejas da Ásia, na profecia do Apocalipse:

“Ao anjo da igreja de Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:”

“Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás. Contudo, reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.”...

...“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.” (Ap 2:12-17).

“Ao anjo da igreja de Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi. O que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:”

“Conheço as tuas obras. Diante de ti pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Sei que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.”

“Farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, - farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo....”

“....A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce

do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.” (Ap 3:7-12).

Na missiva para Filadélfia surge uma indicação interessante, uma vez que pensamos serem as ameaças distantes as mais perigosas, a João escreve: *“aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus”, e não o são*, ou seja, pessoas que *parecem ser amigos*, mas não o são, lobos em pele de cordeiros (*Jo 10:12*), e vivem ao nosso lado.

Estamos considerando aqui não as distorções do mundo, conhecidas por séculos, mas as atitudes que surgem do meio cristão e causam grandes estragos.

“Mas, não seria mais fácil”, perguntaria alguém, que o Senhor simplesmente erradicasse tais pessoas do meio dos bons, e, com isso, deixar tudo em ordem?

A resposta nos é dada a partir da parábola do trigo e do joio:

“Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo.”

“Mas enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.”

“Quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.”

“Então, indo ter com ele os servos do pai de família, lhe disseram: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Como então está cheio de joio?”

“Respondeu-lhes ele: Um inimigo é quem fez isso. Disseram-lhe os servos: Queres que vamos arrancá-lo?”

“Porém ele lhes disse: Não, para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele.”

“Deixai crescer ambos juntos até à ceifa. Por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, atai-o em molhos para o queimar; então colhei o trigo e recolhei-o no meu celeiro.” (Mt 13:24-30).

Podemos anotar alguns pontos relevantes deste texto:

a) Jesus fala não de eventos temporais e terrenos, mas do reino, que é eterno e tem prioridade (**Lc 12:31**).

b) A semente perfeita vem de Deus, ela se chama Jesus, aquele que morreu para que tivéssemos vida (**João 12:24-33**).

c) O inimigo não realiza seu trabalho nocivo em campo próprio, mas procura um que esteja bem limpo e arado (**Mt 12:43-45**), e lá realiza o seu intento.

d) O joio, enquanto semente, ou planta pequena não se distingue com facilidade do trigo, como as falsas doutrinas se confundem com as verdadeiras, ele se apresenta em termos de efeitos a partir dos frutos, por isso precisamos analisar as coisas à luz da Palavra (**Mt 7:16**: frutos revelam; **1 Ts 5:21**: Examine e faça a escolha do que é bom, diante de Deus).

Sobre esse aspecto podemos, desde já lembrara a advertência de Paulo sobre a alteração do evangelho, mesmo que trazido por um ser celeste ou por ele:

“Admira-me que tão depressa estejais passando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho;”

“o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam, e querem transtornar o evangelho de Cristo”.

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema”.

“Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.”

“Persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.” (Gal 1:6-11).

A particularidade de Paulo falar de um **“outro evangelho que não é outro”**, mostra que pessoas usariam, e usaram, e usam, o nome de Jesus misturado com outras idéias que fogem das Escrituras, inquietando a obra de Deus.

d) A idéia imediata dos que labutavam na seara foi, de imediato, retirara o joio, pois, afinal, aquilo estava interferindo no que havia realizado com esforço e dedicação.

e) O Senhor, figura de Deus, que tudo sabe, não concorda, não por aceitar o joio, mas no sentido de poupar os frutos bons, que poderiam ser danificados no procedimento.

f) Não existe neste ato uma aceitação do erro, mas uma **“reserva”** para o dia da colheita, quando Jesus irá apartar bodes e cordeiros, e lançar os injustos no lago de fogo (**Mt 7:21-23; Mt 25:31-46**).

Cristo afirma que deverão surgir os escândalos, embora os responsáveis por eles venham a pagar caro por seus atos:

“Ai do mundo, por causa dos escândalos! É necessário que venham escândalos, mas ai do homem por quem o escândalo vier!” (Mt 18:7).

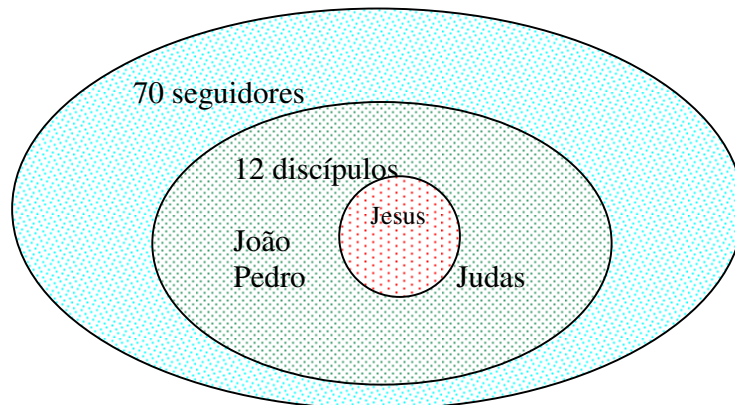
“Disse Jesus aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!” (Lc 17:1).

Paulo, consciente do sentido profundo de tal advertência, nos aconselha a manter distância, não dos imorais do mundo, dos que têm pouca vergonha, mas dos que **escandalizam o evangelho**, mediante a alteração da doutrina pura:

“Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes. Desviai-vos deles.” (Rm 16:17).

A traição surge da capacidade que o homem tem de mentir, fingir, enganar, tentar esconder a realidade até de Deus (**Ai dos que escondem: Isa 29:15**).

Essa atitude é impossível para o Senhor, uma vez que ele é verdadeiro e fiel em tudo (**Rm 3:4; Ap 19:11; Nm 23:19; Sl 146:6; Isa 49:7; II Ts 3:3; I Ts 5:24; I Cor 1:9; I Cor 10:13; II Cor 1:18**).



A atitude de Judas, chamado de amigo pelo Mestre (**Mt 26:50**), e recebendo dele um pedaço de pão molhado, na ceia (**Jo 13:21-30**), tratamento reservado somente para pessoas especiais, como Abraão (**Tg 2:23**), tem sido execrada por séculos afora, sendo que, nos dias atuais, verdadeiras festas ocorrem no dia de “malhar o Judas”, mas realmente entendemos o seu perfil de agir, e estamos bastante afastados dele?

Inicialmente, devemos aceitar o fato de que Judas jamais foi uma pessoa convertida à realidade de que Jesus era o Cristo, e, por isso, não conseguiria ser um amigo leal, pois os amigos conhecem e obedecem:

“Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos.”

“Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.”

“Já não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Antes, tenho-vos chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.” (João 15:13-15).

Registre o fato muito importante que Jesus não deu a vida somente pelos que lhe eram leais, pois Deus prova seu amor para conosco pela morte de Jesus quando éramos inimigos (**Rm 5:8**), mas aqueles que aceitam a Jesus, e não o negam como o Cristo, conhecem a Deus e são amigos.

Simplificando mais a idéia:

JESUS MORREU POR MIM



EU ACEITO SEU SACRIFÍCIO



EU DOU VALOR AO PLANO DE DEUS E AO QUE FEZ POR MIM



EU ME TORNO AMIGO DE DEUS

É, TAMBÉM, VERDADE QUE, SE ALGUÉM CONHECE O EVANGELHO E NÃO SE SUBMETE A VONTADE DE DEUS, ESTÁ PISANDO A CRISTO E SE TORNA UM TRAIADOR.

“Não deixamos de congregar nos como o costume de alguns mas adoramos nos uns aos outros e tanto mais quanto mais que se vai apreciando aquele ato.”

“Se voluntariamente continuarmos no pecado depois de termos recebido o plano amavelmente do verdade, já não resta mais sacrifício pelo pecado mas certa expectativa horrível de juízo e arde de fogo que há de decorrer as consequências.”

“Foi aquele que quebrava a lei de Moisés morreu sem misericórdia, se pela palavra de deus ou três testemunhas.”

“De quanto maior castigo virá em seu julgamento merecendo aquele que pisar o Filho de Deus e tiver por profano o sangue da aliança com o qual foi santificado e atigir o Espírito da graça?”

“Foi conhecido aquele que disse: Minha é a vingança eu retribuerei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.”

“Honra-se antes o cor nas mãos de Deus viva. (Heb. 10:32)!”

Esta é uma constatação preocupante, pois alguém pode alegar que anda com Jesus, é membro da igreja, pastor, bispo, apóstolo, papa, mas ele meramente ouve a Palavra, a traduz segundo suas conveniências, e continua sem nascer de novo.

Judas não entendia a missão do Mestre, ou não queria entendê-la, dispondo-se a criticar alguns eventos, como o da mulher que ungiu a Cristo, alegando a alternativa de **“ajudar os pobres”**.

Seis dias antes da páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

Ofereceram-lhe ali um jantar. Marta servia, e Lázaro estava entre os que se reclinavam à mesa com ele.

Então Maria tomou uma libra de um nardo puro, um perfume muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E toda a casa se encheu com a fragrância do perfume.

Mas um dos discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde o trairia, objetou:

Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários, e não se deu aos pobres?

Ele disse isso, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão; tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

Respondeu Jesus: Deixai-a. Ela guardou este perfume para o dia do meu enterro.

Vós sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis.(João 12: 1-8).

A colocação prévia sobre a traição mostra que Deus sabe tudo de antemão, mas não significa que o Senhor tenha levado ou permitido que Judas agisse desta ou daquela maneira, mas, sendo os escândalos, e as traições parte do Plano Eterno, simplesmente incluiu esse homem entre os seus discípulos, para que pudesse ocorrer a entrega e morte de Cristo.

A posição do homem é fundamental na estratégia divina, pois nossa parte Ele não faz, e embora Jesus pudesse ter sido preso a qualquer título, o aval de Judas, seu **“amigo”**, dava a legitimidade para essa ação.

O texto também deixa claro que Judas estava preso ao dinheiro, chamado raiz de todos os males (**I Tm 6:10**) quando gera tal paixão, e roubava da bolsa, para fazer o que desejasse,

embora seja difícil entender o que poderia fazer caminhando com Jesus dia após dia, sem ter nem onde reclinar a cabeça (**Mt 8:20**).

Não foi por acaso que a traição envolveu um **“preço”** e um suposto lucro para Judas, notando-se que a quantia de **“trinta moedas”** era o valor pelo qual se paga o dano a um escravo em Israel.

“Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes, e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?”

“E pagaram-lhe trinta moedas de prata.”

“Desde então buscava oportunidade para o entregar.” (Mt 5 26:14-16).

“Se o boi escornear um escravo, ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.” (Ex 21:32).

É fato que a atitude de Judas, diante do Senhor Jesus, fossem quais fossem os seus motivos, mostrou soberba, uma vez que nem mesmo Maria, mãe do Filho de Deus se atrevia a falar sobre os acontecimentos que envolviam seu filho carnal (**Lc 2:19**).

A maior de todas as características de Judas está, contudo, não em suas fraquezas e falhas, mas na posição desesperada com que as tratou, não se arrependendo, mas mergulhando nelas até o fim (**II Sm 17:23; Pv 4:19; At 1:18**).

Isso nos leva ao ponto, mencionado no início, que considera a falha humana em relação à fidelidade divina:

“Fiel é esta palavra: se já morremos com ele, também com ele viveremos; se perseverarmos, com ele também reinaremos;”

“se o negarmos, também ele nos negará;”

“se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo.” (II Tm 2:11-13).

Há uma diferença entre a infidelidade do homem e a negação a Jesus, uma vez que se eu sou falho estou mostrando minha própria limitação, razão pela qual Jesus morreu por mim, isso me leva ao arrependimento e ao perdão, enquanto que negar a Cristo é dizer que ele não é o Salvador, e eliminar de minha vida o possível perdão (veja o estudo *“Pecado Mortal”*)

Uma comparação muito clara da questão interior das pessoas nos é dada por Judas e Pedro;

| JUDAS | PEDRO |
|---|---|
| ACEITOU A AÇÃO DO DIABO (<i>João 13:27</i>) | NOS ENSINA A RESISTIR AO DIABO (<i>Tg 4:7; I Pe 5:6-9</i>). |
| ENTREGOU A JESUS AOS SOLDADOS (<i>João 18:3</i>). | NEGOU A JESUS DIANTE DE UMA CRIADA (<i>João 18:25-27</i>). |
| SENTIU REMORSOS E TENTOU VOLTAR ATRÁS (<i>Mt 27:4</i>). | LEMBROU DO AVISO DO MESTRE E CHOROU (<i>Lc 22:62</i>). |
| FOI ENFORCAR-SE (<i>Mt 27:5</i>). | SE ARREPENDEU (<i>Mt 26:75</i>). |
| PERDEU A SALVAÇÃO (<i>Mt 26:24</i>). | TORNOU-SE UM MENSAGEIRO DE CRISTO (<i>Atos 2:14-47</i>). |

Sabemos que a avaliação de Deus é diferente da nossa, e subjetiva para os nossos rudes moldes de ver, o que nos proíbe de fazer julgamentos (*Mt 7:1*), e há uma afirmação de Jesus que pode até assustar, mas é real:

“...Qual dos dois fez a vontade do pai? Responderam-lhe: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.”

*“Pois João veio a vós a fim de vos mostrar o caminho da justiça, e não crestes nele, mas os cobradores de impostos e as meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto não vos arrependestes para crerdes nele.” (*Mt 21:28-32*).*

A explicação de Jesus para o “por que” de tal idéia, aparentemente estranha, é simples, pessoas que crêem são salvas, enquanto os que falam e falam, mas não obedecem a Deus, são meros *traidores*.

A genealogia de Jesus, trazida pelo evangelista Mateus, não somente mostra o cumprimento das profecias, mas, também indica que Ele pode usar em seu Plano Eterno, que é o máximo em todos os sentidos, pessoas, que julgamos serem desprezíveis:

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

Abraão gerou a Isaque, Isaque gerou a Jacó, Jacó gerou a Judá e a seus irmãos,

Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá (uma relação duvidosa entre sogro e nora), *Perez gerou a Esrom, Esrom gerou a Arão,*

Arão gerou a Aminadabe, Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,

Salmom gerou de Raabe (A prostituta de Jericó) a Boaz, Boaz gerou de Rute a Obede, Obede gerou a Jessé,

Jessé gerou ao rei Davi, o rei Davi gerou a Salomão da que foi mulher de Urias,(Um grave erro de Davi, que o levou ao adultério e a indução a morte de um homem, está relacionado com essa união)...

...Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo. (Mt 1:1-16).

Isto tão somente comprova que Deus usa as coisas chamadas fracas e loucas do mundo, para confundir os grandes religiosos, que nada são (*I Cor 1:27*).

Para a infelicidade geral, temos que admitir estarmos hoje cercados por muitos que se enquadram no perfil de Judas, e que agem de modo amplo, influenciando com *“outro evangelho”* milhões de pessoas. Sobre isso caberia retornar às considerações de Paulo:

“Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis;”

“pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, irreconciliáveis,

caluniadores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons,

“traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também destes.”

*“Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, (Ação da TV na vida de muitos nos dias atuais, inclusive com programas ditos evangélicos) **levadas de várias concupiscências**”,*

“que aprendem sempre, mas nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.”

“E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.”

“Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também aconteceu com a daqueles.” (II Tm 3:1-9).

“Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes. Desviai-vos deles.”

“Pois os tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao seu ventre. Com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos incautos.” (Rm 16:17-18).

*“Pois muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora novamente digo, chorando, que **são inimigos da cruz de Cristo.**”*

*“O seu fim é a perdição, o seu Deus é o ventre, e a sua glória é a vergonha. **Só pensam nas coisas terrenas.**”*

*“Mas a nossa pátria está nos céus, **de onde esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,**”*

“que transformará o nosso corpo de humilhação, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.” (Fil 3:18-21).

Não podemos esquecer que as coisas que tem efeito nos lugares celestes evoluem em um processo até lento, seja para a edificação, seja para a perdição. Provavelmente mais efetivo na perdição, pois **“um abismo chama outro abismo”** (Sl 42:7).

Diante disso não somente é necessário que estejamos alerta para todo tipo de **“vento de doutrinas”** (Ef 4:14), que sopram fortes ao nosso redor, mas estejamos conscientes da necessidade de evitar **“pequenas coisas”**, que nos encaminham para o **“trair a Jesus”**.

Jesus sofreu na cruz por nós (Isa 53:5) e não é correto que o levemos a sofrer ainda mais, uma vez que o Espírito, que o representa na Terra, **luta por nós com gemidos** (Rm 8:26).

Esteja atento para os seguintes pontos estratégicos:

Não olhe para trás, depois de iniciada a jornada com Jesus (Lc 9:62).

Não seja incrédulo (Hb 3:12;Tg 1:6).

Não tenha o menor amor pelo mundo (I João 2:15).

Não seja medroso (I João 4:18).

Não guarde ira, amargura e nem blasfeme (I Tm 2:8;Cl 3:8;Ef 4:31;Gal 5: 19-21).

Não deixe de fazer o bem (Rm 12:21;Gal 6:9;Tg 4:17).

Não perca o primeiro amor (Ap 2:4)

Não extinga o Espírito nem o entristeça (I Ts 5:19;Ef 4:30).

Não deixe de perdoar (Mc 11:25;Lc 6:37;Cl 3:13).